

Já fomos invadidos. Só não sabemos quando e o que fazer!

O ambiente de compras online tornou-se parte indispensável do cotidiano. O setor de varejo, em especial através do e-commerce, é uma das engrenagens principais dessa transformação digital em nossa sociedade e modo de vida

Frank Vieira (*)

No entanto, essa popularidade trouxe consigo um desafio crescente: o varejo digital consolidou-se como um dos alvos prediletos dos cibercriminosos, em função do volume massivo de transações e da riqueza dos dados trafegados diariamente.

Falo com a experiência de quem trabalha diariamente fornecendo insights valiosos sobre ameaças e riscos nas empresas que vendem, atendem e faturam num clique. O e-commerce nos deu escala, conveniência e personalização. Em troca, exige vigilância contra ataques cibernéticos, que a todo momento rondam as empresas que usam a Internet para realizar suas vendas.

E como se aproveitam os criminosos virtuais? Em períodos de alta demanda, como datas comerciais e grandes promoções, os golpes se intensificam. Anúncios falsos circulam em velocidade surpreendente, atraindo consumidores distraídos e permeando a cadeia de relacionamento com ataques sofisticados, capazes não apenas de enganar usuários, mas também de comprometer sistemas corporativos inteiros. O resultado? Roubo de informações sensíveis de clientes e das próprias empresas varejistas, culminando em prejuízos financeiros e reputacionais.

Não é exagero. Em datas como Black Friday ou Dia do Consumidor, os criminosos digitais agem rápido, espalham links falsos, simulam sites legítimos, clonam canais, sequestram sistemas. E o pior: muitas vezes, tudo acontece sem que o cliente perceba, até que seja tarde demais.

Porém, além dos ataques diretos contra consumidores, usando o logo das marcas como chamariz para o golpes, as próprias empresas de varejo também sofrem com ataques direcionados diretamente a elas. Os cibercriminosos miram credenciais,



Handmadefont_CANVA

acessos internos, contratos, fornecedores, ou seja, informações valiosas para esse comércio.

Segundo o relatório Data Breach Investigation Report (DBIR) 2025 da Verizon, o setor de varejo global registrou um aumento de cerca de 15% em incidentes de segurança entre 2023 e 2024. Na América Latina, foram 657 casos identificados em um ano, com 413 deles resultando em vazamentos confirmados de dados sensíveis.

Por isso, se você atua no varejo digital, é preciso entender que segurança cibernética não é um item opcional, sendo fundamental contar com a ajuda de empresas experts nesse ramo, que aliam tecnologia e know how humano para reduzir as possibilidades de um ataque ser bem sucedido. É preciso cultivar a cultura da prevenção.

O e-commerce nos deu escala, conveniência e personalização. Em troca, exige vigilância contra ataques cibernéticos, que a todo momento rondam as empresas que usam a Internet para realizar suas vendas

O relatório da Verizon mostra que 93% das violações no varejo seguem

três rotas principais: engenharia social, ataques web e intrusão direta em sistemas. A exploração de credenciais também é facilitada por práticas comuns no ecossistema de e-commerce, como o uso do e-mail como login padrão e especialmente a reutilização de senhas, que abrem portas imprescindíveis para esses ataques. Com o vazamento recorrente desses dados, potenciais infratores contam com um terreno fértil para ataques de força bruta, phishing ou apropriações indevidas de contas.

Por isso, o investimento em cibersegurança não é um “adendo” ao orçamento da empresa, mas um ponto vital, uma blindagem estratégica. O uso de tecnologias é um fator primordial na prevenção a ataques, aliado a mudanças na cultura da empresa e à adoção de boas práticas. Essas medidas jamais serão 100% eficientes, mas certamente aumentam de forma significativa as chances de um ataque cibernético não ser bem-sucedido.

O ambiente digital não vai parar de crescer. Nem os ataques. A diferença entre sobreviver ou virar estatística está, cada vez mais, na forma como nos preparamos.

Porque, no fim, a pergunta não é “se” vamos ser atacados. A pergunta é: quando isso acontecer, estaremos prontos?

(*) Head of Research and Development da Apura Cyber Intelligence.

Síndrome do Impostor Financeiro leva empreendedores a temer números do negócio

Silvinei Toffanin (*)

Não é difícil encontrar quem encare a jornada empreendedora como uma verdadeira montanha-russa emocional

Final, entre a paixão por uma ideia e os desafios da execução, muitos empresários acabam negligenciando um dos pilares mais críticos para chegar ao sucesso: a saúde financeira do negócio. Pior do que isso, uma parte significativa desses empreendedores passa a evitar deliberadamente os números. Isso se dá, na imensa maioria das vezes, por falta de conhecimento, sensação de inadequação em relação ao universo administrativo ou mesmo pela crença de ser incapaz de compreender esse tipo de dado. Essa realidade tem nome. Trata-se da Síndrome do Impostor Financeiro.

Esse fenômeno psicológico ocorre quando indivíduos, mesmo tendo sucesso, duvidam constantemente da própria competência e vivem com o temor de serem “descobertos” como uma fraude. No campo financeiro, essa sensação se manifesta quando o empreendedor se sente incapaz de entender ou gerir as finanças do próprio negócio, acreditando que “não foi feito para lidar com números” ou que “alguém mais competente deveria estar cuidando disso”.

Vemos empresários talentosos em marketing, vendas, inovação e liderança, que muitas vezes travam diante de um demonstrativo de resultados ou de um fluxo de caixa. Essas pessoas costumam evitar reuniões com contadores, postergam análises financeiras e ignoram indicadores por medo de enfrentar realidades desconfortáveis, como se os dados fossem um atestado de fracasso. Isso não apenas prejudica a tomada de decisão, como também perpetua um ciclo de insegurança e desinformação.

Claro, é possível evitar cair nessa armadilha emocional adotando algumas recomendações práticas. A primeira delas é buscar por educação financeira empresarial. Não é necessário se tornar um expert em contabilidade, mas é essencial dominar os fundamentos da gestão

financeira. Entender como funciona o fluxo de caixa, a diferença entre lucro e faturamento, os conceitos de margem e rentabilidade é fundamental. Investir em cursos, mentorias ou conteúdos voltados a empreendedores pode transformar a relação com os números.

Também indicamos a criação de uma rotina financeira, com o estabelecimento de uma rotina semanal ou mensal para revisar indicadores financeiros, mesmo que com apoio de um contador. Isso ajuda a criar familiaridade e confiança. Em paralelo, é recomendado trabalhar com profissionais que estejam preparados para educar. Isso significa escolher profissionais que tenham paciência, que saibam traduzir os números e que contribuam para o crescimento do empresário. Boas parcerias técnicas podem ser libertadoras. E, claro, na sequência, indica-se a separação entre identidade pessoal e realidade financeira.

Se o empreendedor se identifica com esse cenário, é importante aceitar a realidade sem culpa. Afinal, essa síndrome é mais comum do que se imagina. Diante da constatação, é importante agir. Para começar, vale conversar com o seu contador e estabelecer uma relação de confiança. Também é indicado buscar apoio psicológico ou um coaching especializado, que possa auxiliar no processo de lidar com os números, especialmente caso isso paralise sua tomada de decisão. Outra orientação está relacionada à implementação de pequenos hábitos de controle, como registrar receitas e despesas diariamente, revisar o saldo semanalmente e entender seus custos fixos e variáveis.

Por fim, tenha em mente que superar a Síndrome do Impostor Financeiro não é apenas uma vitória pessoal, mas uma transformação estratégica. Afinal, números são bússolas. Ignorá-los por medo é como navegar em um barco sem olhar o mapa. Com conhecimento, suporte adequado e coragem para encarar a realidade, qualquer empreendedor pode se tornar financeiramente confiante e levar seu negócio a outro patamar.

(*) Sócio da DIRETO Group.

Edital de Intimação Prazo 20 dias. Proc. 0223778 17.2017.8.19.0001. A Dr. Maria Aparecida da Costa Bastos, Juíza de Direito da 51ª VC do Foro do Rio de Janeiro/RJ, Faz Saber a Maria José Pereira Bonfim, CPF: 683.404.197-49, que nos autos de cumprimento de Sentença ajuizado por Sem Parar Instituição de Pagamento Ltda, foi deferida a sua INTIMAÇÃO por edital para que efetue o pagamento do valor de R\$ 10.231,83 que deverá ser devidamente atualizado até a data do efetivo pagamento, no prazo de 15 dias, (art.513,§2º, IV, CPC) a fluir após os 20 dias supra, sob pena de multa e Honorários de 10 % (art.523, §1º, CPC), podendo oferecer impugnação, no prazo de 15 dias (art.525 CPC). Será o edital afixado e publicado na forma da lei. Nada mais.

AS PUBLICAÇÕES LEGAIS NOS JORNAIS SÃO DATADAS E AUTENTICADAS, SEM MARGEM PARA ALTERAÇÃO POSTERIOR DO CONTEÚDO DIVULGADO. AFINAL, O JORNAL É LEGAL.



LUZ



PROTOCOLO DE ASSINATURA(S)

O documento acima foi proposto para assinatura digital na plataforma Certisign Assinaturas. Para verificar as assinaturas clique no link: <https://assinaturas.certisign.com.br/Verificar/8C1C-AEAA-748E-F525> ou vá até o site <https://assinaturas.certisign.com.br:443> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido.

Código para verificação: 8C1C-AEAA-748E-F525



Hash do Documento

6D65560E04D2E80846CDD3AA5F42E0D590AB03D0BBBC2E63ABBC6B800A061025

O(s) nome(s) indicado(s) para assinatura, bem como seu(s) status em 24/10/2025 é(são) :

Lilian Regina Mancuso - 05.687.343/0001-90 em 24/10/2025 18:51 UTC-03:00

Tipo: Certificado Digital - JORNAL EMPRESAS E NEGOCIOS LTDA - 05.687.343/0001-90

